



Julho 2018

notícias



BANCOS FRUSTRAM TRABALHADORES NA PRIMEIRA RODADA DE NEGOCIAÇÃO

A primeira rodada de negociação com os bancos, na quinta-feira (28), foi frustrante para os trabalhadores. A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não levou para a mesa nenhuma resposta sobre o pré-acordo para garantir a validade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) depois de 31 de agosto, proposta que foi apresentada pelo Comando Nacional dos Bancários, que representa os trabalhadores na mesa de negociação, já na entrega da pauta, ocorrida em 13 de junho. E também não foi estabelecido nenhum calendário para as próximas negociações. A única data estabelecida foi 12 de julho para a segunda rodada.

Segundo Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP), em anos anteriores, o pré-acordo que garantia a ultratividade sempre foi respeitado. “Os representan-



tes dos bancários foram para a mesa com disposição total de negociação e a expectativa de sair com um pré-acordo assinado, garantindo os direitos dos trabalhadores, como vales refeição, alimentação, auxílio-creche/babá, mas a postura da Fenaban foi totalmente contrária”, critica a

presidenta.

A atual CCT e os direitos nela previstos têm validade somente até 31 de agosto, já que a data base da categoria é 1º de setembro. Por isso, a ultratividade é uma prioridade para a categoria, principalmente diante da vigência da atual legislação tra-

balhista, que autoriza a retirada de direitos. A lei 13.467/2017 aprovada por uma bancada de parlamentares que não representa os trabalhadores, atende somente a demandas dos grandes empresários, inclusive dos banqueiros.

NENHUM DIREITO A MENOS

Os lucros do setor dão à categoria a certeza de que a reivindicação de aumento real na Campanha Nacional de 2018 pode e deve ser atendida. Os cinco maiores bancos do país (Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander) obtiveram lucro de R\$ 77,4 bilhões

em 2017, resultado 33,5% maior do que o obtido em 2016, quando já tinham tido recorde de lucro. Mesmo com toda a crise que paira sobre o país, a tendência de crescimento dos lucros dessas mesmas instituições permanece. No primeiro trimestre de 2018, estes bancos lucraram R\$ 20,6

bilhões, crescimento de 20,4% na comparação com o mesmo período de 2017.

Diante de tamanho lucro, além do aumento real, o mínimo que os banqueiros devem oferecer é a manutenção de todos os direitos definidos pela Convenção Coletiva de

Trabalho (CCT) da categoria e todos os demais que eram garantidos pela antiga lei trabalhista. A primeira rodada de negociação só confirmou a importância da mobilização dos bancários na defesa da CCT e da mesa única de negociação.

Manter os direitos é prioridade

Em 2016, a categoria fez uma grande greve de 31 dias e arrancou dos bancos um acordo de dois anos, com reajuste de 8% para 2016, mais abono de R\$ 3,5 mil, além de 15% no vale-alimentação e 10% no vale-refeição e auxílio-creche/babá. Para 2017, o reajuste repôs a inflação (INPC/IBGE) e garantiu aumento real de 1% nos salários e todas as verbas.

Antes disso, durante 13 anos (2004 a 2015), a categoria obteve aumentos reais, somando 15,8% de aumento real, revertendo a política de arrocho praticada durante os oito anos do governo FHC, quando a categoria teve perdas de 4,6% em seus salários.

O setor tem resultados excelentes, fruto do trabalho bancário. Podem pagar aumento real que valorize os trabalhadores. “Aumento real para os bancários é distribuição de renda, bom para a categoria e para toda a sociedade”, explica Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da

CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP).

Lembrando, somente o reajuste salarial conquistado em 2017, de 2,75%, injetou na economia nacional mais de 1,4 bilhões de reais, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

A IMPORTÂNCIA DOS BANCOS PÚBLICOS

Os bancos são concessões públicas, e dependem de autorização do governo para funcionar. Deveriam promover o desenvolvimento econômico, oferecendo formas de aplicar o dinheiro com um rendimento adequado para o poupador, oferecendo estes recursos a quem precisa investir em um negócio ou adquirir um produto, cobrando taxas de juros justas.

Principais reivindicações para a Caixa



- › Contra a precariedade das condições de trabalho.
- › Mais contratações.
- › Defesa da Caixa 100% pública.
- › Defesa do Saúde Caixa.
- › Defesa da Funcef.
- › Permanência da mesa de negociação unificada.
- › Revogação da reforma trabalhista/lei da terceirização.
- › Contra a reforma da Previdência.

Principais reivindicações para o BB



- › Melhoria das condições de trabalho nas agências com contratação de funcionários.
- › Melhoria dos escritórios digitais.
- › Defesa da Cassi.
- › Rejeição a proposta da consultoria Accenture, contratada pelo banco, que apresenta em seu relatório modelos de governança que incluem no nível diretivo gestores externos ao corpo de associados.
- › Rejeição da proposta do banco para a Cassi, que quebra a solidariedade e penaliza os menores salários.
- › Ampliar a lutar contra a resolução 23 da CGPAR.
- › Fortalecimento do BB como banco público.
- › Revisão da tabela PIP no Plano Previ Futuro para melhoria do benefício.
- › Incluir os planos de saúde e previdência dos bancos incorporados na mesa de negociação.
- › Acordo Coletivo para todos os funcionários sem a discriminação da nova lei trabalhista.
- › Manutenção da minuta de reivindicação dos funcionários do BB.



CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018

RESISTIR E VENCER